

Bagdad-on-the-Subway, 22, Dez., 928

Meu caro Vianna,

Recebi teus queridos garranchos com a grata nova de que adheriu. Parabens. Nada mais duro, nem mais idiota, que remar contra a corrente. E muita coisa boa pode fazer uma pessoa intelligente, para o bem publico, que se põe a vogar ao sabor das aguas. Mais do que vogando contra. Nenhuma prova poderias dar da tua intelligencia do que essa resolução de entrar na politica e assim se vá recheiando ella de valores. A abstenção dos cultos e estudiosos tem sido parte grande em nossos erros. Criticar é facil, commodo, agradável, mas pouco rendoso e inutil. Collaborar é tudo. Toque. No dia em que te vir no Congresso deixarei de me referir a elle com os adjectivos de hoje e muita gente fará o mesmo. E' de Viannas lá que o Brasil precisa, embora todas as pessoas que enxergam saibam que bem pouco poderás fazer. Mas entre fazer bem pouco e nada fazer porque está de fóra vae a differença entre o signal positivo e o negativo.

Tuas observações sobre as nossas traducções são bem exactas. Já desanimei de ser traduzido aqui. Fico chato como um chato. Pertencço á infeliz classe dos não traduziveis. Meu Choque falhou por esse motivo. Eu em inglez uma coisa de dormir em pé e a traducção franceza nem a leio. Já voce é da feliz classe dos traduziveis. Como és pensamento puro e sciencia, até ganhas em ser posto em lingua mais de sciencia que a nossa. Se fizesses um estudo capaz de interessar o americano poderias conquistar aqui um larguissimo mercado.

Vianna amigo, não tens noticias a dar-me. Comprehando isso. Somos um tal marasmo que uma carta bem recheiada de hoje não diz cousas differentes de uma datada de cinco ou dez annos atraz. Nossa evolução é excessivamente lenta porque está em função de uma coisa mais lenta ainda que é o nosso factor economico. Aqui, o contrario. E' tal a vertigem do progresso economic, é tão rapido e constante o enriquecimento geral do povo que a evolução, sob todos os seus aspectos, tem de trotar largo. E tão largo tem trotado que não temos simile na historia que aproveite para comparações ou ponto de referencia para as coisas americanas. Meus estudos - e teem sido arduos, levaram-me a esta formula: Não é mais paiz. Paiz é França, Allemanha, etc. States não é mais paiz. Extrapaizou-se. Virou mundo dentro do mundo e Central Station que fatalmente terá de manobrar todos os outros paizes. Em vista disto sua evolução está tomando rumos ineditos, imprevistos e impossiveis de serem bem apprehendidos pelos pensadores de fóra. Ha um terrivel obice para isso: falta de medidas. A desproporção das coisas americanas está creando cada dia medidas novas e ineditas porque as velhas, as europeas, não work.

Todos os estudos que tenho lido da America são ridiculos porque pretendem medir com medidas velhas. A mentalidade europea não pode comprehender a America e o Americano, occupado como vive em attender ao seu eterno phenomeno de rush em todos os sentidos, ao seu eterno descongestionar, ignora as necessidades mentaes do resto do mundo e não dá um passo para las satisfazer. Estados Unidos não tem tempo. Ninguem aqui tem tempo, nem eu. Já aqui está uma grande differença. Em toda a parte ha tempo para tudo e nalguns esse material de construcção sobra de tal modo que o deitamos fora. Nós, por exemplo. Tempo para nós é synonymo de maçada e nossa preocupação é matal-o. Aqui, se alguém matasse tempo, um minuto que fosse, iria parar na cadeira electrica como o maior dos criminosos



A falta de tempo leva o americano a fabricar machinas para tudo e isso vae dando ao homem uma função inteiramente nova, desconhecida nos outros paizes e não prevista por aquelle pobre Jehovah biblico que fez o mundo sem prever o americano. Essa função é a de fiscal de machina. Voce não vê o americano trabalhar pelo systema antigo (antigo apenas aqui), usando os musculos, etc. Voce o vê parado, de ouvido attento ao rumor funcional de uma machina qualquer. E só o vê arregaçar as mangas, á portugueza, quando se trata de reparar a machina que por qualquer circumstancia parou ou está rodando mal.

As machinas crescem dia a dia a dia em intelligencia e astucia, a tal ponto que receio um dia ellas se revoltem e ponham os americanos a trabalhar para ellas, como escravos romanos. Na rua o numero de machinas já excede o de creaturas. É tal o numero de autos em perpetua circulação que, visto o quadro de longe, de aeroplano ou dum skyscraper, dá uma singularissima impressão: um novo animal, um besourão invadiu a terra e vive em symbiose com a velha creatura que Jehovah concebeu á sua imagem e semelhança. Voce pode conceber, por exemplo, uma cidade como esta onde 800.000 autos correm sem parar?

Outro eterno assombro meu é a undercity. New York cresceu e cresce em todas as dimensões a tanto bota coisas para cima como para baixo. Constroe arranha-ceus e arranha-inferno. O numero de trens subterraneos é incrível. Ha dias em que o trafico sub-terreo sobe a 5 milhões. O movimento geral do anno passado ascendeu a 5 bilhoes de pessoas. E a sub-cidade não é coisa só de trafegar. Voce poderá viver a vida inteira minhocadamente sem sentir nunca necessidade de vir á tona e sem se privar de nenhum dos maravilhosos confortos da civilização. Dia a dia mais fundo desce a cidade. Estações ha onde para voce alcançar o andar desejado ou descera por escada rolante ou elevador (descedor seria a palavra), porque a pé voce não aguentaria.

Outro aspecto inedito e novo na vida da humanidade é a generalização do conforto. Praticamente não ha mais a velha differença, o velho dualismo do pobre e do rico, do culto e do inculto, etc. Todo o mundo está com um standard de living que não pode ser comprehendido ahi. Para teres a medida disso basta este algarismo: está sobrando ao povo americano que vive de salarios, depois de satisfeitas todas as despesas do morar, comer, vestir, ir ao cinema, etc, etc, a somma fabulosa de 20 bilhoes de dollares, a qual é annualmente applicada em titulos etc. A novidade do phenomeno é que este bem estar é geral, é do povo e não de uma classe.

Ha dias estive conversando com um pedreiro portuguez que havia levado a mulher á igreja no seu automovel. Como vivo a estudar detalhes indaguei de quanto ganhava. Respondeu-me que 18 dollares diarios, mas que ia passar a ganhar 20 trabalhando para a municipalidade. Para avaliares o que significa isso é preciso que saibas que com 60 dollares mensaes uma pessoa vive aqui.

Vou te dar alguns dados economicos bem illustrativos. Paiz que antes da guerra era credor de capital europeu, estão os Estados Unidos hoje credores do mundo por \$26.000.000.000 e a média dos novos emprestimos feitos ao mundo está em 2 bilhoes por anno. Isto significa bem pouco para o povo americano, pois dá 17 dollares per capita. Pouco porque a riqueza nacional dá \$3.200 per capita; a renda nacional, \$750; o saving annual, \$167; o commercio annual, \$100 e a annual renda do Estado, \$33. Veja que lindos per capitas!

Os reflexos de uma situação economica nunca julgada possivel neste mundo feito em seis dias são, como facilmente comprehenderás, desnorteantes e não mensuraveis com os metrinhos, litrinhos, gramminhas e outras estalões creados no tempo do onça por povos pobres. Vem dahi, por exemplo, a situação para nós incomprehensivel da mulher americana.



Moro na rua maior do mundo, esta Broadway de 18 milhas de comprimento. Meu numero é 3505, de modo que com o uso de 32 letras voce põe carta dahi em minha mão. Tome nota:

Mr. M. Lobato
3505 Broadway
New York City

3

e seu papel activissimo e decisivo na vida nacional. A escolha do Hoover por exemplo foi decidida por ellas por tres razões: porque a mulher não quer que o homem beba alcool, e Hoover é dry; porque a mulher de Hoover dá uma melhor first lady of the country que a do seu antagonista Smith; porque Hoover não é catholico. Hoover ganhou por 6 milhoes de votos e só de votos femininos, de mulheres pertencentes a varias associações anti isto e aquillo, houve uma descarga de 7 milhoes.

Assisti ás eleições. Que maravilha! Votaram 38 milhoes de creaturas e eu, que passei o dia sapeando polls eleitoraes, não pude ver um só eleitor.

Vim com uma velha sensação de eleitor gravada a fundo no cerebro. Lembro-me que uma vez, em casa de ~~meu~~ de minha mulher, cujo filho andava fazendo politica, estando eu á mesa, no café das duas horas, bateram na porta e uma criadinha foi ver quem era.

"E' um sujeito exquesito, parece um eleitor." veio ella dizendo. Estranhei aquillo e perguntei-lhe porque parecia o homem eleito e ella erspondeu:

"Eu sei conhecer. Elles dão muito aqui em cima de são Bentinho vem pedir as coisa."

Vim com essa impressão de eleitor: um bicho exotico, só visivel em certas occasiões do anno e perfeitamente reconhecivel pelas roupas, pelo sapatão com que vem da roça pisando em ovos, um ar parvo. Esse bicho vem das querencias tocado em pontas, como pontas de gado, por boiadeiros os voteiros bem trenados, e são encurralados na cidade em quintaes. Em Buquira assisti a um quadro dessas. Um dos chefes emparcou a sua ponta de electores num grande quintal que tinha e deu-lhes um boi a comer e um barril de pinga para o bicho. Depois metteu uma patrulha vigiando as ruas convisinhas porque descobriu que o partido contrario lhe havia pescado uns dois ou tres votantes por cima da muro.

Essa, a minha sensação de eleitor. Calcularás o meu assombro não vendo em New York um para remedio. Quem vota, oh assombro, é gente como eu, como voce e como nossas mulheres, e votam por machina, sem receio de nenhum passe de magica - não fosse Edison o inventor e constructor dessa machina maravilhosa que eu no Chque puz no anno 2 mil e tantos mas que já existe.

Entre os espantos (meus) da eleição está o facto do partido socialista ter got apenas 300.000 votos, tendo alcançado mais de um milhão na eleição anterior. Isto upset todas as nossas velhas concepções politicas advindas through Europa. Na terra que diziam classica do capitalismo, onde, diziam, o capitalismo iria trazer a exasperação e final victoria disso que chamam lá socialismo, nessa terra, no anno da graça de 1928, o bem organizado e optimamente leadera do partido socialista got apenas 300.000, ou 700.000 mil que 4 annos atraz. E' ou não é desnorteante, bewildering?

Tenho idea de escrever um livro sobre este paiz, mas não para o Brasil, especialmente. Incidentalmente para ahi. Mas isto só o farei si, si, si, si.. Depende de mil coisinhas e sobretudo do meu negocio do ferro. Enjoei de escrever e acho até um tanto ridiculo escrever para ahi, isto para cinco ou seis mil pessoas. A gente acostuma com os milhoes daqui e fica eyebrow para o milhar ou centena que ainda somos

Puxa! Não sei que furia scribendi me deu hoje que me sahi esta deste tamanho. Sabe a razão real, dado que nunca tenho tempo de nada? E' que eu tinha hoje um party com o Decio de Paula Machado, uma coisa linda e scheduled a mite para isso. Mas elle telephonou-me adiando a coisa e... fiquei com toda este tempo para voce. Não fosse a falha e, apesar do immenso que me mereces e terias um telegramma typewrited. Mas adeus. Já estou aporrinhando, não?

Lobato

67.21

Reg. nº 1050.4
Em 14/3/1958

